

Empresários querem solução rápida

por Nora Gonzalez
de São Paulo

Todos os envolvidos nas denúncias da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) de PC Farias devem ser punidos, segundo entende o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), Mario Amato.

O empresário não poupará nem mesmo outros industriais acusados de terem parte no chamado esquema PC. "Muitos foram coagidos a participar", disse, emendando que mesmo esses devem ser punidos, "doa a quem doer". Amato esteve presente ontem à homenagem aos líderes empresariais de 1991, promovida pela Gazeta Mercantil, na qual recebeu o

prêmio como líder nacional.

A crise política perneou as conversas entre os empresários presentes ao evento — a maioria dos quais aguarda uma solução rápida. "Acho que até outubro isso acaba, pois o presidente não tem condições de governar o País", disse Jorge Luiz Bruneder, diretor-presidente da Stemac, fabricante de grupos geradores, e eleito líder do setor eletroeletrônico da região Sul. Se não houver uma saída no curto prazo, Bruneder não vê como possa superar os 60% de ocupação da capacidade instalada de sua empresa.

André Beer, vice-presidente da General Motors, que foi indicado líder setorial de Transportes, vê

vários acertos no governo Collor, apesar de alguns percalços. Entre os acertos, enumera a abertura da economia e a liberação dos preços, mas reclamou a falta de uma política clara de importações e exportações para que o setor automobilístico possa deslanchar. "Por isso esta homenagem representa mais o trabalho de um setor do que de uma pessoa", disse.

Já o ramo de comércio e veículos tem outras reivindicações. "Estamos aguardando uma resposta para nosso pedido de prazo maior para o recolhimento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS)", disse Mauri Missaglia, presidente da Associação dos Revendedo-

res Chevrolet, que recebeu a homenagem como líder setorial de Comércio.

Luiz Gonzaga Bertelli, diretor da Onogás, foi representando o senador Onofre Quinan (PMDB-GO), que recebeu a homenagem como líder regional. "Como o governo não existe mais e está totalmente desorganizado, é bom que os empresários procurem seu próprio espaço", disse.

Victório de Marchi, diretor da Antarctica, disse que no momento o setor de bebidas tem que defender seus interesses unido e não individualmente, por empresa. Ele foi indicado líder setorial e quer, ainda neste ano, fortalecer o sindicato patronal, "para que seja representativo de toda a categoria".